

Um em cada 3 motoqueiros feridos tem **sequela**

PESQUISA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS MOSTRA AINDA QUE 82% DOS MOTOBOYS E DOS GARUPAS FICARAM MAIS DE 6 MESES AFASTADOS DO TRABALHO APÓS ACIDENTE

Procuradas, a Secretaria Municipal dos Transportes e a Secretaria de Estado de Logística e Transportes não falaram sobre as ações feitas para reduzir os acidentes. (Léo Arcoverde)

Acidentes de trânsito deixam sequelas permanentes em um terço (32,3%) dos condutores e garupas de motocicletas, aponta levantamento do IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia) do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo).

A pesquisa, elaborada após seis meses de consulta a 84 pacientes internados no hospital após acidentes, mostra, ainda, que 54% das vítimas tiveram fratura exposta, 14,7% ficaram paraplégicos e outros 82,4% passaram mais de seis meses afastados do trabalho devido a tratamento (veja mais no quadro ao lado).

Os números, divulgados parcialmente ontem, serão apresentados amanhã em um fórum de segurança e saúde.

Morador do Campo Limpo (zona sul), o faxineiro Jaelson Rodrigues da Silva, 22 anos, é um exemplo do retrato dessa pesquisa. Em 2008, ele caiu de sua moto na rodovia Raposo Tavares, no Butantã (zona oeste), quando voltava da casa de um amigo, em Itapevi (Grande SP). O acidente o fez perder os movimentos do braço esquerdo. "Até hoje não lembro como caí da moto. Só lembro de ter acordado no hospital", afirma. O faxineiro não conseguiu nenhum emprego após a queda.

O motoboy Ricardo Pereira Maia, 23 anos, também caiu de moto. Ele conta que o acidente aconteceu logo após ser fechado por um carro na Liberdade (centro), em 2009. Sofreu fratura exposta em uma perna e, até hoje manca.

OS NÚMEROS DA PESQUISA

255

É o número de pacientes avaliados pelos pesquisadores do IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia), do HC (Hospital das Clínicas)

84

É o número de pacientes que ficaram internados

32%

É o número de pacientes internados que tiveram sequelas permanentes

15%

É o número de pacientes internados que ficaram paraplégicos

82%

É o número de pacientes internados que ficaram mais de seis meses afastados do emprego

Fonte:
Secretaria
de Estado
da Saúde



Fabio Bragali/Folhapress



Jaelson Silva perdeu os movimentos do braço esquerdo